Exercícios de Fonética III

Leitura dirigida e exercícios

1. Sabe-se que as oclusivas e fricativas são as consoantes, digamos, mais ruidosas da fala. Pesquise sobre as características acústico-articulatórias das fricativas nos textos de apoio (Medeiros) e em Delgado Martins, no capítulo 7. Tais referências bibliográficas devem ser lidas como textos complementares. A partir da leitura, e do que é possível observar em um espectrograma que contém sons fricativos, responda as perguntas abaixo.

2. Quantas consoantes fricativas há no português? Quais são? Transcreva-as.

3. Pode-se dizer que fricativas são sons turbulentos, com diferentes concentrações de energia, dependendo da sua articulação? Tente explicar melhor esta pergunta, pressupondo, lógico, que ela está correta.

4. Pode-se dizer que as fricativas alveolares são mais “agudas” do que as labiodentais? Se sim, explique com detalhes, levando em consideração que as alveolares são produzidas com um tubo menos do que as labiodentais? Que conseqüência acústico se obtem, na fala, ao se alongar o tubo?

5. No material sonoro para exercícios práticos, há uma sentença iniciada pela palavra “xote”. Identifique quais fricativas há nesta frase e compare o que ocorre com suas “nuvens” de energia (porções mais escuras ao longo do eixo y, no espectrograma). Leia a seção dedicada às oclusivas no texto de apoio (Medeiros), e cheque se a teoria corresponde à prática no tocante à distribuição de energia das fricativas.

6. Explique como se forma a turbulência de ar para se produzir sons fricativos. Explique, logo em seguida, a conseqüência acústica disso. Por fim, diga se ao explicar estas duas pontas do processo de produção de fala, está-se explicando a o correlato acústico-articulatório das fricativas.

7. Outra sentença importante para ver e ouvir as fricativas do PB é a “sapoti”. Para visualizar toda a extensão de freqüência dos [s] presentes nesta frase, aumente a janela, setando parâmetros do espectrograma em “view range”, me 10000 Hertz.

8. Sobre as oclusivas do português: quantas são e quais são? Retome as frase “caco” e “Denise” e encontre as fases de transição da oclusiva para a vogal. No texto de apoio (Medeiros), cheque, na seção sobre as características acústicas das oclusivas, o que é o *locus* de freqüência destas consoantes. Busque-os nas frases indicadas, lembrando que a os valores previstos pela teoria são “ideais” e que aqueles encontrados junto a diferentes falantes podem se apresentar diferentes.

9. Oclusivas e fricativas podem se consideradas obstruintes? Explique.

10. As consoantes nasais não são consideradas obstruintes? Por quê? Como são consideradas?